

*RELATO DE UM
CERTO ORIENTE*

Milton Hatoum

MILTON HATOUM



*Relato
de um
certo
Oriente*

Companhia Editora



O Autor



- MILTON HATOUM nasceu em Manaus, em 1952, filho de imigrantes libaneses;
- Morou em Manaus até a adolescência, e se mudou sozinho para Brasília aos 15 anos;
- Formado em arquitetura na USP, estreou na ficção com **Relato de um certo Oriente** (1989), vencedor do prêmio Jabuti (melhor romance);
- É casado com a psicóloga e psicanalista Ruth M. C. Hatoum e tem dois filhos, o cineasta Yuri Hatoum e a arquiteta Paula Hatoum.
- Em 2025, foi eleito para a Cadeira nº 6 do Quadro dos Membros Efetivos da **Academia Brasileira de Letras** (ABL)
- Suas obras foram traduzidas em 12 idiomas e 17 países, e está entre os autores brasileiros mais lidos no exterior.

- Principais obras:
 - **Relato de um certo oriente (1989)**
 - Ganhador do prêmio Jabuti
 - Leitura obrigatória no Enem 2017
 - **Dois Irmãos (2000)**
 - Ganhador do prêmio Jabuti
 - Foi leitura obrigatória na Fuvest por mais de 10 anos
 - **Cinzas do Norte (2005)**
 - **Órfãos do Eldorado (2008)**
 - **A noite da Espera (2017)**

O ambiente da obra



Avenida Eduardo Ribeiro

Manaus: cidade de mistura


A capital amazônica recebeu diferentes grupos migrantes e virou um laboratório de convivência, tensão e adaptação cultural.



- Com a Proclamação da República em 1889, a província de Amazonas passou a ser o estado do Amazonas, e a Cidade de Manáos a capital;
- Amazonas era um dos principais produtores mundiais de borracha, importante matéria prima industrial;
- Intensa migração para Manaus, brasileiros e estrangeiros atraídos pela produção de borracha;
- O censo de 1920 registrou 9 963 habitantes estrangeiros no Amazonas, com a maior parte destes vivendo em Manaus.
- Além de muitos nordestinos fugindo da Grande Seca, Manaus atraiu Portugueses, ingleses, franceses, japoneses, turcos, alemães...



manausnahistoria  29w

 Avenida Eduardo Ribeiro, 1914



Cartão-postal colorizado mostrando a principal avenida de Manaus no auge do ciclo da borracha.

As linhas dos bondes, os casarões e o movimento elegante revelam uma cidade moderna e próspera para a época.

- Na época em que o atual território do Líbano estava sob domínio islâmico do Império Turco-Otomano, as comunidades cristãs da região eram perseguidas pelos muçulmanos;
- Entre 1884 e 1933, 130.000 sírios e libaneses entraram no Brasil pelo Porto de Santos, dos quais 65% eram cristãos católicos, 20% eram cristãos ortodoxos orientais e 15% eram muçulmanos;
- A maior parte dos imigrantes árabes no Brasil dedicou-se ao comércio. Muitos tornaram-se mascates.



O Livro



Personagens

- Emilie - casada (cujo marido não sabemos o nome)
- 4 filhos de Emilie:
 - Hakim
 - Samara Délia – mãe de Soraya Ângela
 - 2 filhos inomináveis
 - 1 filho adotivo
 - 1 filha adotiva
- Anastácia Socorro e sua filha (empregadas da casa)
- Hindié Conceição (vizinha e amiga)
- Gustav Doher (fotógrafo alemão)
- Fadel e Samira com 3 filhos: Emilie, Emir e Emílio

- Família libanesa que emigrou para o estado do Amazonas
 - Manaus em 1914
- Locais em que a obra acontece :
 - o casarão
 - A Parisiense – loja de artigos finos
 - Líbano – poucos detalhes

Resumo da obra

- *Relato de um Certo Oriente* (1989) é o romance de estreia do escritor amazonense [Milton Hatoum \(1952\)](#). Ambientado em Manaus, traz o primeiro registro de questões centrais de seus romances, como as relações entre **memória** e **coletividade** e a **construção da identidade do imigrante**.
- Com estrutura fragmentada, o livro apresenta uma história composta por diversos relatos autônomos que se integram e se completam. Essas falas são proferidas na voz de cinco narradores, sendo um destes encarregado do trabalho de “costura” dos depoimentos e histórias.

1. Estrutura Narrativa e Estilo

- **Polifonia:** A narrativa não é linear e é contada em forma de mosaico. A voz da narradora principal se funde com os relatos de outros personagens, como o tio Hakim, o amigo alemão Dorner e a empregada Anastácia Socorro.
- **Tradição Oral:** O livro evoca a atmosfera de [As Mil e Uma Noites](#), utilizando a técnica de histórias contadas dentro de outras histórias.
- **Memória Lacunar:** Existem segredos nunca totalmente revelados, criando lacunas propositalmente que mimetizam as falhas da própria memória humana.

- O livro narra a história e os conflitos dos membros de uma família de imigrantes libaneses, centrada na figura da matriarca Emilie.
- A história se inicia com o retorno de uma **narradora inominada a Manaus**, após passar mais de 20 anos em São Paulo.
- Ela regressa com o desejo de reencontrar **Emilie**, a forte e enigmática matriarca cristã da família libanesa que a criou como filha adotiva. No entanto, a narradora desembarca na cidade justamente na véspera da morte de Emilie. Ao encontrar a casa da infância desfeita e vazia, ela inicia um doloroso exercício de reconstrução do passado. O relato é estruturado na forma de uma longa carta ou diário direcionado ao seu irmão.

- A **memória** volta-se para dois principais acontecimentos:

- **Primeiro**, a morte prematura de Emir por suicídio. O fato remete às testemunhas, ao passado e à sucessão migratória. Elas relatam as origens da família e os acontecimentos que antecedem a vida no Brasil.

- **Segundo**, a morte da neta surda-muda de Emilie, Soraya Ângela, filha de Samara Délia e razão de um cisma familiar. Com base nesse cisma, delineiam-se as tensões morais e religiosas do clã.

O núcleo familiar é formado pela católica Emilie, o marido muçulmano e seus quatro filhos: Samara Délia, Hakim e os dois “inomináveis”, cujos modos indicam a intolerância, a hipocrisia e a amoralidade no seio familiar. Emilie também adotou 2 crianças. Em torno deles, estabelece-se a comunidade heterogênea, composta por pessoas da terra, como a amiga Hindié Conceição e a empregada Anastácia Socorro, e estrangeiros, como o fotógrafo alemão Gustav Dorner.

- Emilie – personagem central do romance, árabe e católica, ela é a base da união da família. No passado quis viver em um convento (convento de Ebrin), tendo sido retirada dele por Emir, seu irmão, que ameaçou se suicidar se ela não saísse. Casou-se com um homem muçulmano o que causa uma tensão religiosa.
- Marido de Emilie – árabe e muçulmano, descrito como um pacato leitor do Corão. Trabalhava na “Parisiense”.
- Hakim - o filho mais velho, o único a aprender o árabe e que também irá se distanciar de todos, ao mudar-se para o sul. Ele retorna no dia do enterro de Emilie. Ele conhece maiores detalhes da vida de Emilie por ter encontrado um baú com roupas, jóias e cartas do passado. Relata que os empregados eram muito mal tratados na casa de sua infância e que sofriam uma quantidade de abusos.
- Samara Délia – única filha de Emílie, engravida solteira na juventude, gerando um enorme escândalo na rígida sociedade tradicional. O pai da criança nunca é revelado. A filha de Samara, Soraya Angela, nasce surda e muda e sofre perseguições na casa. Após a morte trágica de Soraya, Samara passa a viver isolada nos fundos da loja familiar e, mais tarde, desaparece sem deixar vestígios.

. Os dois filhos inomináveis - cujos modos indicam a intolerância, a hipocrisia e o preconceito (“tinham o demônio tatuado no corpo e uma língua de fogo “).

. Filha adotiva – importante personagem por ser a narradora principal da história (que acontece a pedido de seu irmão). Ela retorna para Manaus na véspera do falecimento de Emilie. Foi internada numa clínica de repouso durante um período de sua vida após uma crise de desorientação. Reside em São Paulo e o retorno a Manaus ocorre com o objetivo de buscar sua verdadeira identidade.

. Filho adotivo – quem solicita o relato. Reside em Barcelona.

. Gustav Dorner – fotógrafo, amigo da família e testemunha dos principais acontecimentos . Era colecionador de fotos, desenhos, livros raros e lembranças. Ele relata as falas do esposo de Emilie (já falecido) e foi testemunha da morte do amigo Emir.

. Hindié Conceição – vizinha e amiga de Emilie. Relata que Samara era a preferida do pai. Também que Emir tinha se apaixonado em Marselha e que não desejava vir para Manaus (foi colocado à força no navio), o que pode ter sido a provável causa do suicídio. Relata a solidão de Emilie nos últimos anos de vida.

- A coletividade

- A apresentação dos acontecimentos ocorre em forma de diálogo. Neles, a narradora entra em contato com outros narradores, como Hakim e Hindié Conceição, ou dá voz a outras personagens, como Dorner e, por meio deste, ao marido de Emilie. A narrativa organizada por ela cobre praticamente um século. Seu posicionamento é anunciado no início e no fim do romance (conferindo-lhe caráter circular).

- A construção da identidade do imigrante

- Durante esse período, pode-se acompanhar a chegada dos fundadores da família a Manaus no final do primeiro ciclo da borracha (1914) e a *belle époque* da cidade. Esta, remonta à loja de artigos finos “A Parisiense”, fonte de sustento da família e à formação e consolidação da Cidade Flutuante. Finalmente, chega-se à “praia de imundícies”, tempo presente da narrativa (fins da década de 1980), que apresenta uma cidade extremamente empobrecida.
- A autora do relato passa pelo trabalho de invenção de si mesma a que se submetem os imigrantes no esforço de (re)construção de laços afetivos na cidade. Exemplos disso são a expansividade de Emilie, que promove a ascensão de sua empregada Anastácia Socorro à condição de agregada, e, no polo oposto, o fechamento do pai na loja familiar.

- Parágrafos :
- - *“A vida começa verdadeiramente com a memória”*
- - *“O olhar torna ínfima a distância entre as duas casas, e, no silêncio do olhar, a memória trabalha.”*
- - *“Em certos momentos da noite, sobretudo nas horas de insônia, arrisquei várias viagens, todas imaginárias: viagens de memória.”*
- - *“tio Hakim continuava falando {...} como alguém que acaba de encontrar a chave da memória.”*
- - *“Na solidão da velhice vive-se de ausências, há tantas verdades para serem esquecidas e uma fonte de fábulas que podem tornar-se verdades”.*

Observações Finais

- Milton Hatoum resgata o encanto pelo ato de contar e recontar histórias, experimentando idas e vindas no tempo, e mudança de narradores.
- Apresenta também um universo chamado Amazônia através de personagens que para lá imigraram, como o esposo de Emilie e Dorner, ou que ali já viviam, como Anastácia Socorro, seu tio Lobato, e a mãe biológica da principal narradora.
- A mescla cultural que une europeus, árabes, índios e a população manauara caracteriza, justamente, uma comunidade cindida, diversa em suas crenças, costumes e religiões.

